

# GAIKÔGO: AS PALAVRAS JAPONESAS QUE SE TORNARAM ESTRANGEIRAS

*Tatsuo Miyajima*<sup>1</sup>

## 1. *Definição de Gaikôgo*

Os estrangeirismos de origem ocidental (*gairaigo*) ocupam um espaço importante dentro da língua japonesa, onde aumentam a cada ano nos últimos tempos. A divisão do léxico japonês em três grupos, ou seja, de origem japonesa, chinesa e ocidental (*wago*, *kango* e *gairaigo*, respectivamente), é natural na língua japonesa, mas não é apropriada para outras línguas. Tanto no inglês quanto no chinês, a classificação mais corrente é a de nomes próprios e estrangeirismos. *Gairaigo*, na língua japonesa, refere-se a palavras de origem européia, e trata-se de empréstimos ou um tipo de estrangeirismos no sentido amplo. Sendo assim, *Gairaigo*, no sentido amplo, inclui o *Kango*:

*Gairaigo* - estrangeirismos no sentido amplo = empréstimos:

- *Kango* - estrangeirismos provenientes da língua chinesa

- *Gairaigo* estrangeirismos no sentido estrito = estrangeirismos de línguas ocidentais

1. Atualmente membro honorário do Japanese Language National Institute (Kokuritsu Kokugo Kenkyûjo), foi professor visitante junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 2005.

O termo *shakuyô* (empréstimo) é usado também no sentido monetário ou relativo a bens, mas o ato não implica redução de um lado por causa dos empréstimos ao outro, e nem há necessidade de devoluções. O empréstimo financeiro dos Estados Unidos para o Japão deve ser devolvido, mas os empréstimos lexicais (*shakuyôgo*), não.

Já o termo *Gaikôgo* é usado de forma restrita, mesmo entre os estudiosos da língua japonesa. É Miwa (1970) quem o usou pela primeira vez, ao afirmar: “No texto que se segue, gostaria de usar o termo *Gaikôgo* ‘as palavras que vão para fora’, em contraposição ao *Gairaigo*, ‘as que vêm de fora’”

*Gaikôgo* é justamente o oposto do fato que ocorre com *Gairaigo*. A palavra *table*, do inglês, tornou-se *têburu*, fazendo parte do grupo de *Gairaigo* da língua japonesa. Por outro lado, a palavra japonesa *tsunami* “maremoto”, tornou-se *Gaikôgo*, uma vez que passou a fazer parte do vocabulário do inglês. Os *Gaikôgo*, portanto, são palavras japonesas que se tornaram empréstimos em outras línguas. Neste artigo, passo a tecer considerações sobre as palavras de origem japonesa que se tornaram empréstimos, passando a fazer parte do vocabulário, especificamente, do inglês e do chinês.

## 2. *Gaikôgo*: estrangeirismos japoneses na língua inglesa

A língua inglesa é, nos dias de hoje, a que mais “exporta” suas palavras como empréstimos para as outras línguas do mundo todo. Não somente as línguas japonesa e coreana, mas também a alemã e a francesa têm buscado soluções para os empréstimos de origem inglesa, que aumentam progressivamente. Entretanto, historicamente, após a Idade Média, o inglês, que pertence ao grupo das línguas germânicas, importou em quantidade maciça o léxico das línguas francesa e latina, de línguas românicas. Nesse ponto, assemelha-se às palavras chinesas na língua japonesa, mas em grau muito superior (cf. Bradley, 1982).

Ao compararmos os dicionários, *Shinsen Kokugo Jiten*, de língua japonesa, e *Understanding English*, de inglesa, temos a seguinte proporção de verbetes, divididos conforme a origem:

<b>Shinsen Kokugo Jiten</b>		<b>Understanding English</b>	
(aproximadamente 87.000 verbetes)		(aproximadamente 140.000 verbetes)	
De origem japonesa:	33,8 %	De origem própria:	14,0 %
De origem chinesa:	49,1 %	De origem latina:	36,0 %
De origem ocidental:	8,8 %	De origem francesa:	21,0 %
De origem mista:	8,4 %	De origem grega:	4,5 %
		Outros:	24,5 %

As palavras japonesas tiveram seu emprego como empréstimos na Europa no mesmo período em que houve a introdução de estrangeirismos de origem ocidental no Japão. Os jesuítas portugueses e espanhóis que chegaram ao Japão trouxeram as palavras como *pan* “pão” e *kasutera* “pão-de-ló”, mas ao mesmo tempo, para apresentação de costumes japoneses aos seus respectivos países, adotaram os nomes em japonês que designavam objetos e fatos próprios do Japão. As palavras japonesas adotadas no inglês, na primeira fase, também tiveram como intermediário o português e o espanhol. A seguir, citaremos os verbetes de origem japonesa, incorporados no dicionário *The Oxford English Dictionary*, em ordem cronológica crescente do ano da inserção. Apresentamos primeiramente o ano da inserção do verbete no referido dicionário, seguido do verbete em questão, da palavra em japonês escrita em ideogramas ou fonogramas, da leitura atual em japonês, e finalmente sua tradução ou explicação em português<sup>2</sup>:

- 1588, bonze [坊主] bôzu, bonzo
- 1613, katana [刀] katana, espada
- 1614, tatami [畳] tatami, tatame
- 1616, kobang [小判] koban, moeda antiga de ouro ou prata, em formato oval
- 1616, mochi [餅] mochi, bolo de arroz do tipo *moti*
- 1616, samisen [三味線] shamisen, instrumento musical tradicional de três cordas
- 1620, tai [鯛] tai, pargo
- 1677, moxa [もぐさ] mogusa, moxabustão
- 1679, soya [しょうゆ] shôyu, molho de soja
- 1727, Shinto [神道] shintô, xintoísmo
- 1727, kaki [柿] kaki, caqui
- 1727, kana [仮名] kana, silabário japonês
- 1727, katsuo [鰹] katsuo, bonito (peixe)
- 1727, koi [鯉] koi, carpa
- 1727, kuruma [車] kuruma, carruagem
- 1727, matsuri [祭り] matsuri, festival
- 1727, mikado [帝] mikado, imperador
- 1727, samurai [侍] samurai, guerreiro
- 1727, satori [悟り] satori, iluminação espiritual
- 1727, shoyu [しょうゆ] shôyu, molho de soja
- 1727, tokonoma [床の間] tokonoma, espaço sagrado na sala de uma casa japonesa
- 1727, torii [鳥居] torii, portal xintoísta
- 1727, urushi [うるし] urushi, laca japonesa
- 1727, zen [禅] zen, Zen Budismo
- 1795, koto [琴] koto, cítara japonesa

## 2. Traduções e explicações do tradutor.

- 1822, habutai [羽二重] habutae, seda branca, tecida com fios de seda crua de forma especial
- 1822, yukata [浴衣] yukata, quimono informal de algodão para uso no verão
- 1857, tycoon [大君] taikun, nome usado para se referir ao xogum, pelos estrangeiros, no período Edo
- 1874, jinrikisha [人力車] jinrikisha, riquixá
- 1875, shippo [七宝] shippô, cloisonné
- 1877, shiitake [椎茸] shiitake, cogumelo shiitake
- 1877, tanka [短歌] tanka, poema curto de 5 versos com 5, 7, 5, 7, 7 sílabas, respectivamente
- 1879, ukiyo-ye [浮世絵] ukiyoe, pintura de xilogravura japonesa
- 1880, happi [法被] happi, um tipo de capa, sem mangas, inicialmente usada pelos monges
- 1887, rikisha [力車] rikisha, riquixá
- 1889, judo [柔道] jûdô, arte marcial judo
- 1890, miai [見合い] miai, encontro arranjado para fins de casamento
- 1893, gagaku [雅楽] gagaku, música tradicional e clássica da corte
- 1898, bushido [武士道] bushidô, conjunto de conduta dos samurais
- 1902, haiku [俳句] haiku, haicai, poema curto de 3 versos, com 5, 7 e 5 sílabas, respectivamente
- 1915, shimosite [下瀬火薬] shimosekayaku, pólvora Shimose
- 1920, narikin [成金] narikin, novo rico
- 1920, sukiyaki [すきやき] sukiyaki, cozido de carnes, cebolinhas e outros legumes
- 1921, kendo [剣道] kendô, arte marcial de espada
- 1922, origami [折り紙] origami, dobraduras de papel
- 1937, zaibatsu [財閥] zaibatsu, conglomerado industrial
- 1943, nisei [二世] nisei, filho de pais japoneses, nascido na América
- 1947, tenko [点呼] tenko, chamada para verificar presença
- 1953, pachinko [パチンコ] pachinco, jogos eletrônicos como de caça-níqueis
- 1955, karate [空手] karate, arte marcial caratê
- 1958, emakimono [絵巻物] emakimono, rolos com desenhos
- 1959, kokeshi [こけし] kokeshi, bonecos tradicionais de madeira
- 1964, ninja [忍者] ninja, espiões do senhor feudal
- 1967, shiatsu [指圧] shiatsu, massagem com os dedos
- 1968, shinkansen [新幹線] shinkansen, trem-bala
- 1968, zaikai [財界] zaikai, círculo econômico, círculo financeiro
- 1970, kogai [公害] kôgai, poluição
- 1970, shabu-shabu [しゃぶしゃぶ] shabu-shabu, prato com carne em fatias finas e verduras, cozidas mergulhadas em caldo quente, acompanhadas de molhos e especiarias

- 1970, teppan-yaki [鉄板焼き] teppan-yaki, carne ou frutos do mar e verduras preparados na chapa  
 1971, sokaiya [総会屋] sôkaiya, membro de uma corporação extorsionária, que participa das assembléias de acionistas  
 1972, ramen [ラーメン] râmen, macarrão ensopado, tipo chinês  
 1976, shosha [商社] shôsha, firma  
 1979, karaoke [カラオケ] karaoke, karaokê

Dentre os verbetes citados, destaca-se a introdução considerável dos mesmos em 1727, ano da edição de *Nihonshi* “The History of Japan” de Kämpfer<sup>3</sup>, onde eram citadas as palavras japonesas em abundância, para retratar a realidade própria do país.

Sobre os verbetes de origem japonesa que estão dentro da língua inglesa no período relativamente recente (1963-1987), Algeo (1997) tem mostrado o quadro seguinte, em que os números representam a proporção de cada grupo dentre os estrangeirismos, cuja ordem se baseia na média de quatro fontes:

	(1)	(2)	(3)	(4)	ordem
French	31,4	17,5	21,2	12,0	1º
Spanish	6,6	10,8	6,1	12,7	2º
Russian	3,4	5,4	2,1	24,1	3º
Japanese	7,9	9,3	6,3	9,0	4º

- (1)The Barnhart Dictionary of New English since 1963 (1973)  
 (2)The Second Barnhart Dictionary of New English(1980)  
 (3)The 1981 addenda to Webster’s Third New International Dictionary, Unabridged  
 (4)The Barnhart Dictionary Companion Index(1987)

Seguem-se, abaixo da língua japonesa, posicionada em 4º Lugar, 5º língua africana, 6º italiano, 7º alemão, 8º grego, 9º latim, 10º iídiche, 11º árabe, 12º chinês, chegando até 29º esquimó, que são omitidos neste trabalho. Algeo afirma que, se a proporção anormal de palavras russas na fonte (4) for corrigida, o russo passaria a ocupar a 12ª. posição após árabe e chinês. Assim sendo, o japonês ocuparia a 3ª. posição, após francês e espanhol. Se levarmos em consideração o peso do francês, tradicional, e a quantidade expressiva dos falantes de espanhol nos Estados Unidos, esse é um fato que merece atenção.

3. N. do T. Engelbert Kämpfer (1651-1716). Médico alemão, viajante, tornou-se médico da Companhia das Índias Orientais e chegou a Nagasaki, Japão, em 1690, e visita a então capital Edo em 1691 e 92. Tendo como assistente um tradutor japonês, estuda a política, sociedade, costumes, indústria, fauna, flora e minerais do Japão. Sua obra *Nihonshi*, em versão inglesa, foi publicada postumamente, em 1727.

Entretanto, ainda que a inserção do japonês na língua inglesa esteja alicerçada no registro de verbetes nos dicionários comuns do inglês, sendo este um critério adequado, há casos de alteração semântica, mesmo com a manutenção da forma. A palavra *hibachi*(braseiro) nos Estados Unidos e Canadá apresenta até sua forma no plural, *hibachis*, mas refere-se à chapa de ferro para preparar barbacoas.

Ainda, apresentam-se problemas também quanto ao grau de compreensão de tais palavras. Segundo Long (1997), *sushi* é um vocábulo conhecido pela maioria das pessoas, mas quase 80 % das mesmas acreditam tratar-se de *sashimi*, enquanto apenas 20 % sabem o que é *sashimi*, deixando dúvidas quanto à capacidade de distinguirem *sushi* e *sashimi*. Também *ninja* é bastante conhecido, mas muitos pensam tratar-se de guerreiro japonês. Dizem que *zen* e *shintô*, *bonsai*(cultivo de árvores em miniatura) e *banzai*(Viva!) também são freqüentemente confundidos. Sendo assim, seriam possíveis, entre os americanos, frases como: “No *sushi* de ontem, havia arroz, mas no de hoje não há” ou “Durante a guerra, os soldados japoneses avançavam gritando: ‘*Bonsai!*’”

### 3. *Gaikôgo: estrangeirismos japoneses na língua chinesa*

No Japão antes da era Moderna, o texto formal era escrito em chinês(*kanbun*). Utilizando-se dos recursos de *okurigana* e *kaeriten*<sup>4</sup>, os japoneses de então liam-no em japonês, mas o texto formal, escrito em chinês arcaico, era também passível de leitura pelos chineses e coreanos, como os *Anacletos* de Confúcio e *Shiki*, de Shiba Sen. Um intelectual japonês do período Edo lia livremente os textos chineses arcaicos tal como um chinês, usando o método de *kanbunkundoku*, próprio do Japão, e ainda escrevia com facilidade nessa língua.

Os japoneses, no processo de absorção da cultura moderna do Ocidente, não somente introduziu os estrangeirismos, mas também criaram novas palavras ao estilo chinês(*kango*) para transmitir seu significado. É natural que nesse processo houvesse muitas tentativas de criação lexical, como se podem ver nos exemplos abaixo mencionados. Antes de chegar aos nomes utilizados hoje, como *terebi*, para televisão, e *minshu shugi*, para democracia, foram criados inúmeros itens lexicais, listados em respectivas colunas abaixo, com ano da criação e tradução literal:

4. N.de T. Okurigana eram as partes flexionáveis por exemplo de verbos, escritas em silabários, e kaeriten eram sinais que indicavam a inversão de ordem sintática, uma vez que a ordem da língua chinesa diferia da japonesa. Ambos os recursos eram utilizados pelos japoneses para auxiliar na leitura de textos chineses, leitura esta chamada de kanbunkundoku “leitura japonesa de textos chineses”

テレビ <i>terebi</i> “televisão”	民主主義 <i>minshu shugi</i> “democracia”
1930 電視 <i>denshi</i> “imagem elétrica”	1862 共和政治 <i>kyôwa seiji</i> “regime republicano”
1931 電気透視 <i>denki tôshi</i> “imagem transparente elétrica”	1873 民政 <i>minsei</i> “governo do povo”
1931 無線電視 <i>musen denshi</i> “imagem elétrica sem fio”	1885 民主政治 <i>minshu seiji</i> “regime democrático”
1931 電望 <i>denbô</i> “imagem elétrica à distância”	1892 民治政体 <i>minji seitai</i> “sistema de governo do povo”
1931 無線遠視 <i>musen enshi</i> “imagem à distância sem fio”	1914 民政主義 <i>minsei shugi</i> “princípios do governo do povo”
1931 電送活動写真 <i>densô katsudô shashin</i> “fotos vivas teletransportáveis”	1924 民本主義 <i>minpon shugi</i> “princípios do governo com base no povo”
1933 実景電送映画 <i>jikkei densô shashin</i> “filme teletransportável com paisagem real”	1926 民主主義 <i>minshu shugi</i> “princípios do povo como principal (democracia)”
1935 無線電送活動写真 <i>musen densô katsudô shashin</i> “fotos vivas teletransportáveis sem fio”	1931 貴賤無差別 <i>kisen musabetsu</i> “Sem discriminação entre nobres e plebeus”
	1931 万民平等 <i>banmin byôdô</i> “igualdade entre os ‘dez mil povos’”
	1931 民主 <i>minshu</i> “povo como principal”
	1934 民主制 <i>minshusei</i> “sistema democrático”

No período pós-Guerra Sino-Japonesa, estudantes chineses afluíram no Japão não somente para conhecer a cultura japonesa, bem como para ter fácil acesso à civilização ocidental moderna. Muitos livros foram traduzidos nessa época para o chinês, ocasionando na língua chinesa a introdução do léxico ao estilo chinês (*kango*) criado no Japão. Porém, por volta de 1920, esse movimento cessou, uma vez que a criação de *kango* no Japão foi substituída pela introdução de estrangeirismos de origem ocidental (*gairaigo*), e a China passou a traduzir os livros diretamente do Ocidente, sem o intermédio do Japão.

Citamos, a seguir, alguns exemplos de palavras ao estilo chinês (*kango*), criadas no Japão, que passaram a fazer parte do léxico chinês:

A) Palavras criadas pelos japoneses:

哲学 *tetsugaku* “filosofia”, 科学 *kagaku* “ciência”, 美術 *bijutsu* “artes, belas-artes”, 抽象 *chûshô* “abstrato”, 客觀 *kyakkan* “objetivo”, 否定 *hitei* “negação”, 動員 *dôin* “mobilização”, 不動產 *fudôsan* “imóvel”, 個人 *kojin* “indivíduo”, 体系 *taikei* “sistema”, 本能 *honnô* “instinto”

B) Palavras chinesas antigas, reutilizadas pelos japoneses, com significado moderno:

革命 *kakumei* “revolução”, 文化 *bunka* “cultura”, 經濟 *keizai* “economia”, 共和 *kyôwa* “república”, 關係 *kankei* “relação”, 破産 *hasan* “falência”, 衛生 *eisei* “higiene”, 社会 *shakai* “sociedade”, 影響 *eikyô* “influência”, 政治 *seiji* “política”, 存在 *sonzai* “existência”

C) Palavras japonesas, mas associando leitura chinesa:

場合 *baai* “caso”, 取締 *torishimari* “fiscalização/controlado”, 手續 *tetsuzuki* “procedimento/processo”

#### 4. *Estrangeirismos japoneses na língua portuguesa*

Entre os que foram introduzidos ao português, há os que são comuns no inglês, tais como cabuqui, nô, caratê, judô, go, gueixa, micado, daimio, samurai, ninja, catana, tsunami, kamikaze, ikebana, que podem ser, alguns, mais antigos do que no inglês.

Dentre os pertencentes ao léxico relacionado à alimentação, há sashimi, sushi, saquê, sukiyaki, yakisoba, tempura, cabocha, kinoko e caqui.

Entre estes, há aqueles usados no cotidiano, sem saber que se tratam de palavras de origem japonesa. É uma tarefa importante investigar as condições atuais de uso, incluindo:

- mapeamento de quais palavras são conhecidas (e por quem);
- verificação de diferenças regionais no uso;
- conhecimento ou não da etimologia japonesa;
- alteração semântica dos estrangeirismos japoneses;

- grau de uso dos mesmos na língua escrita do português;
- mapeamento de registros em dicionários (Japonês-Português, Português- Japonês, Português-Português e Português-Inglês).

## 5. O futuro dos estrangeirismos japoneses

Como seria o futuro dos estrangeirismos japoneses?

As considerações anteriores apontam que os estrangeirismos japoneses no inglês dos Estados Unidos, apesar de serem numericamente menores, colocam-se na posição relativamente alta. Ao levar em consideração a relação entre os Estados Unidos e Japão, esta tendência poderá continuar. Porém, o que é mais certo é que os estrangeirismos do inglês irão entrar com uma força preponderante na língua japonesa. Apesar dos movimentos parciais contrários, consideramos ser bastante difícil deter o processo.

A relação com a língua chinesa se distingue do inglês. Principalmente na Ilha Formosa, as palavras japonesas como

出張 *shutchô* “viagem a trabalho”, 都合 *tsugô* “conveniência”, 勘定 *kanjô* “conta”, 料理 *ryôri* “cozinha/pratos”, 弁当 *bento* “lanche/marmita”

foram introduzidas no período colonial, mas, recentemente, palavras como

外食 *gaishoku* “refeição fora de casa”, 民宿 *minshuku* “hospedaria”, 花火 *hanabi* “fogos de artifício”, 人気 *ninki* “popularidade” e 不倫 *furin* “adultério”

têm sido absorvidas como estrangeirismos, além da aceitação de afixos como -ya, -zoku, cuja alta produtividade na formação de palavras tem sido observada. Dentre esses estrangeirismos, há os que se inseriram no léxico do próprio continente chinês. Na medida em que se aprofunda o intercâmbio com outros países asiáticos, pode-se prever também influência na língua coreana e outras.

No Brasil, terminou a introdução da língua japonesa que acompanhou os imigrantes, mas gostaria de analisar se os grupos de *dekassegui* levam de volta ao Brasil a língua japonesa ou não.

## Bibliografia

- ALGEO, J. Vocabulary. **The Cambridge History of the English Language**. Vol. IV (1776-1997), Cambridge U.P. , 1997.
- BRADLEY, Henry (trad. Yoshio Terasawa). **Eigo hattatsu Shôshi** “Pequena história da evolução de língua inglesa” Tóquio: Iwanami, 1982.
- CANNON, Garland. **The Japanese Contributions to the English Language**. Harrasowitz, 1996.

- HAYAKAWA, Isamu. Eigonni haitta nihongo goino shoshutsunen chôsa “Pesquisas sobre o anos iniciais da introdução de palavras japonesas no léxico inglês”. **Nihongo Kagaku** “Ciência da Língua Japonesa”, No. 13. Tóquio: Kokuritsu Kokugo Kenkyûjo, 2003.
- KATO, Hidetoshi e KUMAKURA, Isao (org.). **Gaikokugo ni Natta Nihongono Jiten** “Dicionário da língua japonesa que se tornou estrangeira” Tóquio: Iwanami, 1999.
- LONG, Daniel. **Gaikôgo ni taisuru amerikajinno ishikito sono shiyô** “A consciência e o uso dos americanos com relação aos estrangeirismos japoneses” Material apresentado para o 66º Encontro do Grupo de Estudos da Teoria de Variação, 1997.
- MATSUDA, Yutaka. **Nichieigono kôryû** “O intercâmbio entre as línguas japonesa e inglesa” Tóquio: Kenkyusha, 1991.
- MIWA, Takuya. Kyûsei Nihongo - Seiyôgoni okeru nihongo yuraino shakuyôgo “Antigas palavras japonesas – Os empréstimos de origem japonesa nas línguas ocidentais” **Gengo seikatsu**. Edição meses de janeiro-abril. Tóquio, 1970.
- REIMAN, Etsuko Obata. Tobeishita nihongo – gaikanto shiryô “A língua japonesa que viajou para os Estados Unidos – Considerações gerais e dados”. **Nihon Kindaigo Kenkyû 1** “Estudos da Língua Moderna Japonesa I”, 1991.
- SANETÔ, Keishû. **Chûgokujin Nihonryûgakushi Zôhoban** “A história dos chineses em estudos no Japão Ed. Ampliada” Tóquio: Kuroshio, 1970.
- SHIN, Kokui. **Kindai Nicchû Goi Kôryûshi** “História Moderna de Intercâmbio dos Léxicos Chinês e Japonês” Tóquio: Kasama, 1994.

(Tradução: Junko Ota – FFLCH/USP)